

ao risco, tendo em vista um percentual muito menor de adesão. Esses resultados são semelhantes aos estudos nacionais e internacionais, tendo importante foco de atenção da Organização Mundial de Saúde, principalmente após a pandemia da COVID-19.

Conclusão: Faz-se necessário a intensificação de treinamentos e campanhas sobre a importância da prática de higienização entre profissionais, pacientes e familiares, com o objetivo de assegurar ainda mais a assistência e promover a qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Higiene das mãos, Unidade de terapia intensiva, IRAS, Boas práticas, Adesão

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103325>

ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS ENTRE DIFERENTES CATEGORIAS PROFISSIONAIS NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA BAHIA

Carla Tatiane Oliveira Silva*,
Gilmara de Souza Sampaio, Tiago Pereira de Souza,
Flavia Tosta Mello, Yasmine Costa Laranjeiras Borges,
Cléa Garcia Cerdeira de Ataíde

Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES),
Salvador, BA, Brasil

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde são eventos adversos com importante morbimortalidade em ambiente hospitalar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a higiene das mãos como a medida mais eficaz, simples e menos dispendiosa para prevenção desses eventos indesejados. Assim, é importante monitorar a adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos e assim identificar e gerenciar potencialidades ou eventuais problemas que comprometam a segurança do paciente.

Objetivos: Conhecer o percentual de adesão à higienização das mãos entre as diferentes categorias profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva cirúrgica de um Hospital Universitário.

Métodos: Estudo realizado numa unidade de terapia intensiva com perfil cirúrgico de um Hospital Universitário em Salvador, Bahia. Os dados foram coletados in loco pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar da instituição, de abril a dezembro de 2022, com a técnica de observação direta, durante 30 minutos/dia, nos períodos matutino e vespertino. Essa observação foi guiada por um *checklist* contendo: data, horário, categoria profissional observada, qual o momento da higiene das mãos preconizado pela OMS, e qual a ação adotada pelo profissional (higienizar as mãos ou não). Os dados foram tabulados em planilha Excel versão 10 e calculou-se o indicador de adesão à higiene das mãos tendo como numerador o número de vezes em que as mãos foram higienizadas, e como denominador o total de observações (oportunidades) em que a higienização estava indicada.

Resultados: Foram observadas 510 oportunidades de higienização das mãos, com adesão global de 52,4% (267/510). Os enfermeiros apresentaram a maior adesão 62,8% (98/156), seguido dos fisioterapeutas 54,7% (35/64), residentes 57,1%

(20/35) e técnicos de enfermagem 46,3% (81/175). A menor adesão registrada foi entre os médicos 38,2% (26/68). Outras categorias profissionais menos observadas (nutricionistas, técnicos do laboratório, assistentes sociais, psicólogos) tiveram adesão de 58,8% (07/12).

Conclusões: Houve baixa adesão à higiene das mãos, visto que os profissionais só executaram essa ação em pouco mais da metade das oportunidades que tiveram. Conhecer o percentual de adesão em cada categoria distinta permite a elaboração de estratégias específicas e personalizadas voltadas a impulsionar a higiene das mãos e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde por diferentes profissionais.

Palavras-chave: Higiene das mãos, SCIH, IRAS

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103326>

ADESÃO À HIGIENE DAS MÃOS NOS CINCO MOMENTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Aline Aparecida Carneiro de Souza*, Sayonara Scota,
Beatriz Vilela de Andrade, Yu Ching Lian,
Aline Santos Ibanes, Regia Damous Fontenele Feijo,
Raquel Keiko de Luca Ito, Caroline Thomaz Panico,
Nilton José Fernandes Cavalcante

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam grande problema para a segurança do paciente. A Higiene das Mãos (HM) destaca-se como uma medida simples, de baixo custo e eficaz para prevenção das IRAS.

Objetivo: Descrever a adesão dos profissionais da saúde à HM de acordo com os cinco momentos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o insumo (água e sabão e álcool gel) mais utilizado.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, do período de maio de 2021 a maio de 2023, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público terciário de ensino referência em infectologia do estado de São Paulo. O estudo baseou-se na auditoria por observação direta dos cinco momentos estabelecidos pela OMS para realização da higienização das mãos, de modo a minimizar variações entre os observadores, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital referência em doenças infectocontagiosas do Estado de São Paulo.

Resultados: Identificou-se que das 1238 observações, 545 (44,0%) dos profissionais realizaram a HM no momento oportuno. Momentos com maior adesão foram após contato com o paciente (203/315; 64,4%) e após risco de contato com fluidos e secreção (46/91; 50,5%). Os momentos com menor adesão foram antes de procedimentos assépticos (15/95; 15,8%), após contato com áreas próximas ao paciente (136/391; 34,8%) e antes do contato com o paciente (145/346; 41,9%). Das 545 oportunidades de higiene das mãos adequadas, houve utilização de álcool gel em 34,7%.